

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**

**REDAÇÃO DE VESTIBULAR: SUJEITOS E ENSINO EM PRÉ-
VESTIBULARES NOTURNOS DE RECIFE**

RENAN LUIZ DE FREITAS

**RECIFE - PE
2006**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**

**REDAÇÃO DE VESTIBULAR: SUJEITOS E ENSINO EM PRÉ-
VESTIBULARES NOTURNOS DE RECIFE**

RENAN LUIZ DE FREITAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pernambuco como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem, com área de concentração em Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Vilar de Melo.

**RECIFE
2006**

FREITAS, Renan Luiz de.

Redação de Vestibular: sujeitos e ensino em pré-vestibulares noturnos do Recife / Renan Luiz de Freitas. – Recife, 2006.

p.118

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco, 2006.

Inclui tabelas e quadros

**1.LINGUAGEM 2. REDAÇÃO-VESTIBULAR 3. PRÉ-VESTIBULARES
NOTURNOS – RECIFE – ENSINO I VILAR DE MELO, M.F. (orientadora) II Título**

**Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária Lídia Maria Lisboa Nunes
CRB4 – 1131**

RENAN LUIZ DE FREITAS

REDAÇÃO DE VESTIBULAR: SUJEITOS E ENSINO EM PREVESTIBULARES

NOTURNOS DE RECIFE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pernambuco como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem, com área de concentração em Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem.

Defesa pública em 20 de abril de 2006.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Maria de Fátima Vilar de Melo
Presidenta – Orientadora

Prof. Dr. Antonio Carlos Xavier (UFPE)
Primeiro Examinador

Prof^a Dr^a Marígia Ana de Moura Aguiar (UNICAP)
Segunda Examinadora

URGÊNCIA DE VIVER,

URGÊNCIA DE SER!

(Poeta moçambicano Armando Arthur)

**É urgente inventar
novos atalhos.
Acender novos archotes
e descobrir novos horizontes.
É urgente quebrar o silêncio,
abrir fendas ao tempo
E, passo a passo,
habitar outras noites
coalhadas de pirilampos.
É urgente içar
novos versos,
escalar novas metáforas
recalcadas pela angústia.
É urgente partir sem medo
e sem demora
para onde nascem sonhos,
buscar novas artes de esculpir a vida.**

A Deus, uma força que me deu discernimento para agir na hora certa, que operou ínfimos e grandiosos milagres no meu caminhar.

À minha Mãe, Regina, que, na simplicidade de sua ignorância, jamais soube que seu nome significava rainha, mas que, na terra, ainda assume, heroicamente, o papel de Deusa e soberana, pela maneira como enfrentou e enfrenta as tempestades e os furacões do destino.

Aos colegas do CMR, incentivadores, parceiros, legítimos irmãos.

Aos meus filhos, Laura e Leandro Freitas, e à minha esposa, elementos de uma célula fundamental na construção orgânica deste Trabalho.

Aos colegas de turma, saberes vitais de mundos tão distintos e grandiosos, com os quais pude interagir e aprender, com quem tive um imenso prazer de estudar.

Às Bibliotecas, prédios de tantos formatos, desde o quadrilátero do bairro onde nasci, até a imponente Biblioteca Central da UNICAP. Públicas ou privadas, lugares mágicos da reserva cultural e moral do saber humano, atrativos e convertedores de seres brutos em sentidos de sabedoria. Cantinhos forjadores de cientistas, veredas às quais devo meu espírito de curiosidade e a aspiração eternamente jovem de querer mudar o mundo para melhor.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

À Professora Fátima Vilar, pelo ímpeto acadêmico, pelo companheirismo, pela atenção paciente na condução de pesquisadores nas complexas trilhas e entrecruzamentos dos símbolos cognitivos, lingüísticos e psicossociais. Nas discussões de cada encontro, ficaram anos-luz de gratidão.

À Professora Marígia, ao Professor Junot e aos demais mestres do Mestrado em Ciências da Linguagem da UNICAP.

Ao Prof. Antonio Carlos Xavier, pela disposição companheira com que aceitou o convite para a Banca e pelas inestimáveis outras contribuições.

À Professora Dorilma Neves, À Professora Efigênia, Ao Professor Sérgio Maciel, atenciosos e corajosos profissionais do ensino, em cuja experiência residem destacados saberes no ensino em pré-vestibulares.

RESUMO

Esta pesquisa investiga o ensino de produção de texto em cursos pré-vestibulares noturnos de três unidades particulares de ensino do Recife. O objetivo geral é confrontar o ensino de redação com a heterogeneidade dos sujeitos que procuram esses cursos. Os específicos são, primeiro, comparar o ensino nas três unidades e, segundo, observar se tal ensino favorece a que os sujeitos possam produzir textos competitivos, nos quais também se apresentem como autores de sua produção (PILAR, 2005, POSSENTI, 1999; BRONCKART, 1999). Trata-se de uma pesquisa de campo e documental. Das unidades de ensino, recolhemos dois tipos de documentos: as fichas de matrícula dos sujeitos e as fichas de aula, sobre os quais será desenvolvida nossa análise. Das fichas de matrícula, colhemos traços possíveis do perfil socioeconômico dos sujeitos, a fim de observar se o ensino de redação poderia reconhecer a heterogeneidade de perfis que chegam à sala de aula. Das fichas de aula, buscamos observar se o método de ensino ali representado pelos conteúdos e encaminhamentos poderia subsidiar o aluno na produção de um texto compatível com as expectativas das comissões de vestibular e se possibilitariam que os sujeitos se inscrevessem como autores de seus textos no sentido do que defende Pilar (2005), por exemplo. Os resultados apontam para problemas estruturais (administrativos, recursos humanos, metodológicos, recursos didáticos) como empecilhos para a atenção à heterogeneidade. Em função disso, não se promove produção de texto, nem um ensino efetivo, processual e progressivo, que atenda aos diferentes perfis de sujeitos. Como fatores positivos, observamos que as atividades focam o texto como ponto de partida e as intervenções meramente metalingüística têm perdido espaço na sala de aula. Além disso, vêm-se, embora de maneira incipiente, atividades em que se escolarizaram contribuições científicas importantes no que tange ao ensino da produção textual. Em resumo, constata-se que o ensino de produção textual em pré-vestibulares exige, primeiro, uma mudança na forma de conceber seu público alvo e, depois, uma urgente absorção do que a Ciência tem produzido a respeito de se atingir as individualidades. Acreditamos que, dotando os sujeitos do domínio do discurso escrito argumentativo, abem-se mais chances para a sua ascensão e a sua inclusão no acervo cultural herdado e no sistema de atividades cada vez mais permeado e organizado por gêneros de textos escritos e orais (BAZERMAN, 2005; GNERRE, 1998; OLSON, 1997).

Palavras-chave: redação de vestibular – sujeitos – pré-vestibular noturno – gênero textual – ensino.

ABSTRACT

This study looks into the teaching of text production in evening courses which aim to prepare students for the university entrance exams (known as “vestibular”), and which are offered by three private teaching institutions in Recife. Its main objective is to contrast the teaching of essay writing with the heterogeneity of the subjects who enroll for such courses. Specific objectives involve, first and foremost, comparing the quality of teaching in the three institutions and, secondly, to investigate the extent to which such teaching enables these subjects to produce competitive texts in which they also present themselves as the authors of their own production (PILAR, 2005, POSSENTI, 1999; BRONCKART, 1999). This is a field and documental study. We have collected two types of documents from the teaching institutions: The enrolment forms and the lesson notes. The data extracted from such documents is the basis of our analysis. From the enrolment forms we have collected possible traits from the subjects’ social-economical profile. Our aim here was to investigate how far the teaching of essay writing could cater for the heterogeneity of profiles in these classrooms. We also aimed to investigate, from the lesson notes, whether the teaching methods implied in the contents of such notes would actually provide the subjects with the right tools for text production. More specifically the production of a text which meets the standard required by the university entrance exams (vestibular) examining board, and which enables subjects to present themselves as the authors of their own production as stated by Pilar (2005), for instance. Results point to structural problems (administrative ones, human resources, methodological and didactic resources) which affect attention to heterogeneity. Consequently, no text productions is promoted, nor is teaching effective, process-oriented, progressive, and catering to the different subjects’ needs. On the positive side, we notice that the activities focus on the text as a starting point and merely metalinguistic interventions have had little room in the classroom. What is more, we could also see, albeit discretely, activities in which important scientific contributions relating to the teaching of text production are embedded. In sum, we can conclude that the teaching of text production in preparation courses for the university entrance exams requires, in the first place, a change in the way these courses address their target audience, and, secondly, an urgent insertion of what Science has produced in the area of meeting individual needs. We believe that, by providing subjects with the ability to produce discursive texts, there will be more chances of ascension and inclusion of these subjects in the cultural heritage, and in a system that is more and more surrounded and organized by genres of written and oral texts (BAZERMAN, 2005; GNERRE, 1998; OLSON, 1997).

Key words: University entrance exams essay – subjects – evening preparation courses for the university entrance exams – text genre – teaching

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Referente às propostas de redação de universidades públicas.	39
Quadro 2 Referente às propostas de redação para as federais de Pernambuco.	41
Quadro 3 Unidade A Referente às Atividades 1 (Textualização)	85
Quadro 4 Um. A Atividades de leitura e interpretação de textos	88
Quadro 5 Unidade B - Referente à constituição do primeiro conjunto	96
Quadro 6 Unidade B - Referente à constituição do primeiro conjunto	98
Quadro 7 Unidade C - Referente às atividades de leitura e interpretação	101
Quadro 8 Unidade C - Referente às atividades de textualização	101
Quadro 9 Unidade C - Referente às atividades leitura	101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Unidade A. Dados da ficha de matrícula referentes às faixas etárias e ao sexo	80
Tabela 2 Unidade As universidades nas quais gostariam de cursar o nível superior	81
Tabela 3 Escolha do curso no qual pretendiam estudar na universidade	82
Tabela 4 Unidade A Relação do nome dos bairros onde residem os sujeitos	83
Tabela 5 Unidade B – Dados da ficha de matrícula. (Pré-vestibular/noite)	90
Tabela 6 Unidade B Relação do nome dos bairros onde residem os sujeitos	92
Tabela 7 Unidade B – Dados da ficha de matrícula. (Intensivo/noturno)	93
Tabela 8 Unidade B Bairros onde residem os sujeitos -- (Intensivo)	94

SUMÁRIO

I	Resumo	i
II	Abstract	ii
III	Sumário	iii
IV	Índice de tabelas	iv
V	Índice de quadros	vi
	INTRODUÇÃO	10
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.1	Discussões acerca da ciência da linguagem	15
1.1.2	Um panorama dos estudos lingüísticos	16
1.1.3	Os rumos da Lingüística	21
1.2	Texto	27
1.2.1	A redação de vestibular como um gênero	27
1.2.2	O lugar da redação de vestibular	34
1.2.3	Propostas de redação nos vestibulares	39
1.2.4	Discurso, forma e subjetividade	43
1.2.5	Discurso, forma e autoria numa redação de vestibular: o caso do adjetivo	49
1.2.6	Ensino médio	53
1.2.7	Cursos pré-vestibulares: um contexto de ensino	57
1.2.8	Ensino de redação	59
2.	METODOLOGIA	71
2.1	Unidades de ensino	71
2.2	Os documentos	75
2.2.1	As fichas de matrícula	75
2.2.2	As fichas de aula	76
3.	RESULTADOS	78
3.1	Os sujeitos dos cursos pré-vestibulares	78
3.2	Os sujeitos da unidade A	80
3.2.1	Ensino de redação na unidade A	84
3.3	Os sujeitos da unidade B	90
3.3.1	O ensino de redação na unidade B	95
3.4	Os sujeitos da unidade C	99
3.4.1	O ensino de redação Unidade C	100
3.5	A redação submetida ao discurso escolar	103
3.6	Um apanhado sobre o ensino da redação nas três unidades	105
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
	REFERÊNCIAS	115
	ANEXOS	